

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

“Com a Assembleia Nacional a Ditadura termina, mas a Revolução continua”

Salazar

E' com este significado que se realisa o acto eleitoral de hoje. A Revolução continua.

Unidade, coesão e homogeneidade

Não é de mais insistir na necessidade de cerrar fileiras em volta do Chefe, escutando atentamente a sua palavra de ordem e obedecendo sem hesitações, sem pensamento reservado ao seu comando.

Quando o nosso bom-povo vê muita gente a mandar, pensa logo, com o seu magnifico bom-senso—que muita gente junta não se salva... Além do mais, a legião de dirigentes tem o grave perigo da irresponsabilidade, ou da pulverização de responsabilidades. E desde que há uma doutrina, e foi traçado um plano e o Chefe foi unanimemente reconhecido e dispõe do prestigio bastante e da confiança de todos, não há que ceder a impulsos ou defeitos, menos ainda que oferecer uma obediencia limitada, ou aceitar uma disciplina sob condições.

O chefe proclamou a necessidade e o dever da unidade, da coesão e da homogeneidade das forças nacionalistas que se lhe agrupam em volta, com o generoso e alto ideal, a nobre e patriótica aspiração de resgatar o paiz de velhos erros, antigos males e paixões ruins. Ora, para que a Revolução Nacional plenamente realise o seu objectivo, é evidente que não pode atender a interesses particulares, nem satisfazer ambições mesquinhas, nem despachar pretendentes habituados a velhas normas e a desacreditados processos de administração e governo.

E' mister calar ressentimentos e melindres. Acima de tudo, o interesse supremo da grei, o interesse sagrado da Nação. Por tudo isto, e para tudo isto, *unidade, coesão e homogeneidade*, um por todos e todos por um—o paiz inteiro, o paiz que quer salvar-se e prestigiar-se cada vez mais, em redor do seu Chefe, de coração aberto, de alma limpa, fortalecendo-o e animando-o com a sua estima e a sua plena confiança.

A barca está entregue a sábio e experimentado piloto, a piloto que já deu as melhores provas e é garantia de viagem segura... Ele nos levará ao grande porto do Triunfo, se o quizermos. E quem o não quizerá?...

João Duarte

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

A ELEIÇÃO DE HOJE

COM o acto que hoje se realisa em todo o país, a eleição dos membros da Assembleia Nacional, principia a nova Constituição da Republica a presidir aos destinos de Portugal.

Se a actual Constituição não representam mais nada senão o ser nova, isto é, mais moderna do que a outra, o acto eleitoral de hoje seria um como tantos que já tem havido. Não mereceria a pena dedicarmos-lhe mais atenção do que a habitual. Mas, felizmente, não é assim.

A actual Constituição é, no seu espirito e nos seus artigos, quasi uma antitesse da antiga, a que só a dose necessaria do oportunismo de que está impregnada e que a epoca de transição que atravessamos impõe, faz merecer ainda o quasi. Ela é, na verdade, a demonstração completa da profunda remodelação que nos nossos usos e costumes o 28 de Maio veio realisar. A Ditadura não podia limitar-se á função de pôr a casa em ordem, ainda que fosse essa a sua primeira função. E cumpriu isso com uma tal inteligencia, honestidade e isenção de processos que, á medida que ia realisando em seu primeiro desideratum, a todos se ia impondo tambem o imperativo categorico do *salus populus*.

Era preciso que as causas que originaram o estado de coisas a que o 28 de Maio veio pôr cobro não se repetissem. E assim a Ditadura de administrativa tornou-se politica tambem. Ela ingressava, pela praça das circunstancias, neste profundo aneio de renovação espiritual que envolve todo o mundo civilisado.

O individualismo do seculo XIX tinha dado, na pratica, o triunfo do arrivista, do plutocrata cinico. Envolvido em conceitos for-

mados de palavras sonoras mas absolutamente vãos de sentido, o individualismo foi a brutalidade, seja do musculo, seja do dinheiro, seja do cinismo, a dominar tudo e todos, numa completa subversão dos mais elementares principios da dignidade do homem.

A Ditadura apareceu em plena nação espiritual contra este estado de coisas. Não podia deixar de ser influenciada por ele ou ela não estaria a dentro do papel que era obrigada a desempenhar.

O acto eleitoral de hoje vem dar, assim, a primeira satisfação publica não só ao que já a Ditadura realisou, mas principalmente á grande revolução espiritual de que ela, se não foi a origem, foi pelo menos a grande semeadora, pelos seus beneficios, na massa popular.

As Ditaduras, e a nossa não podia deixar tambem de o ser, têm estruturalmente de ser representadas pelo Ditador, isto é, têm de ser personificadas num homem. Falar-se hoje da Ditadura em Portugal é o mesmo que falar-se no Ditador Salazar. Doutra forma seria um subterfugio, improprio de quem defende regimes que têm por base a verdade na politica como na administração publica.

Vamos hoje pois votar todos os que acima dos preconceitos individualistas põem o bem comum, o bem da Nação. A Ditadura do 28 de Maio, de que Salazar é a personificação unica, tem demonstrado á sociedade que está perfeitamente integrado no interesse nacional. Não há pois que exitar. Votemos em Salazar, votando na lista da União Nacional, certos de que a Revolução Nacional continuará a orientar Portugal dentro do grande principio «Tudo pela Nação, Nada contra a Nação».

Nossa Senhora do Livramento

Principia hoje a tradicional novena a Nossa Senhora do Livramento, nesta cidade, padroeira dos maritimos. Mais uma vez, na pequena igreja, se reunirão os seus devotos, implorando de Nossa Senhora que os continue a proteger.

E' curiosa esta igreja pelos ex-votos que ostenta nas paredes, principalmente quadros a oleo. Qualquer diria uma exposição de primitivos futuristas e não é como blague que o dizemos.

No dia 26 realisa-se a festa, sain-

do depois a procissão que percorrerá o caminho habitual, o maior que as procissões locais costumam trilhar.

Assinal o "Povo Algarvio"

Ecos e Noticias

Estado Novo

A-fim-de ser ouvida no passado domingo, a conferencia que Sua Ex.^a o Sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Ministerio, fez ao microfone da Emissora Nacional, a Camara Municipal fez um contracto com a Direcção do Teatro Popular, para que fosse ligado um posto receptor de T. S. F. ao alto falante do aparelho sonoro.

Talvez por as ligações não terem sido bem feitas a experiencia não deu resultado o que não obstou que o discurso tivesse sido ouvido na integra porque toda a gente se dispersou pelos clubes e cafés onde funcionavam vários aparelhos de T. S. F.

O Tempo

Os lavradores que já há tempo clamavam por falta de chuva viram agora satisfeito o seu desejo.

Estes ultimos dias tem chovido razoavelmente e oxalá que a chuva se mantenha ainda por algum tempo porque é enorme a falta que ela faz aos poços e fontes que estavam quasi secos.

Ocasião propicia

Agora que andam a remodelar o jardim achamos ocasião propicia para a Camara mandar ajardinar a placa do Monumento aos Mortos da Grande Guerra que há quasi dois anos ali está esperando.

Natal dos pobres

Para ser dado um bodo aos pobres da cidade no dia de Natal, a Administração do Concelho, enviou circulares a diversas pessoas pedindo donativos em generos ou em dinheiro destinados a esse fim.

Para nós, que estamos sempre dispostos a pugnar em prol da Assistencia, esta ideia, tão digna de louvores, merece o nosso inteiro apoio.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 17 a 23 de Dezembro a FARMACIA MONTEPIO ARTISTICO.

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Palavras Claras

Foram as que o ilustre Presidente da Camara, sr. Jorge Ribeiro proferiu no passado dia 2 no Teatro Popular, a quando da Sessão de propaganda do Estado Novo, que ali se realizou.

Elas calaram bem fundo no meu coração e supponho que tivessem também calado nos corações dos tavrinses que—como eu—ela assistiram.

Duma forma clara, desempeirada, e sincera, Sua Excelencia preconisounitadamente e sem subterfugios—marcando assim, mais uma vez, a sua didicida e patriótica attitude, adentro do município—a necessidade absoluta e imprescindível, da mais completa—senão a maior—união de todos os bons tavrinses, que se prezem de o ser, em defesa dos interesses e aspirações, sob todos os aspectos, justos e legitimos da nossa terra.

Quem, assim falando, se dirige com toda a lealdade e franqueza, aos seus patricios e muniçipes, pedindo-lhes que abatem sem bandeiras e terminassem com odios e comodismos, tendo sómente em vista a nossa terra; é a fiel e exacta demonstração, de que Sua Ex.^a á frente do município, outros fins não lhe movem, que não sejam os de, defender as aspirações da sua terra, collocando-a no nivel e conceito a que ela tem jus.

Para isso; o ilustre Presidente bem o disse e disse-o muito claramente; que Tavira, com a união sincera e desinteressada de todos os seus bons filhos, teria muito a lucrar, pois contribuiriam para que as suas pretensões fóssem um facto. E', de facto, uma verdade mas uma verdade inegavel.

As afirmações que o Sr. Presidente fez, foram cheias de convicção e sinceridade, em especial, as que diziam respeito á nossa casa. Prova evidente e nunca desmentida vontade de vencer. A nenhum tavrinsense deve passar despercebida a attitude e forma claras como Sua Ex.^a se manifestou.

Quiz tambem Sua Ex.^a—por assim reconhecer de toda a justiça esse direito,—tendo por esse facto recebido fartos aplausos—prestar a sua mais sentida homenagem ao saudoso e honrado tavrinsense, que em vida se chamou Dr. Antonio Padinha. A esta simples mas sincerissima homenagem prestada áquele que por Tavira—como bom filho e amigo da sua terra—fez por ela tudo quanto pôde, não deixando—sequer—nos espiritos dos que com ele conviveram e até dos seus mais encarniçados adversários—naquele tempo—a mais pequena dúvida, sobre o seu muito affecto e interesse que a sua terra natal sempre lhe mereceu; a ela, pois, me associo de todo o coração.

E', pois, por Tavira—*a morta*—que todos os seus filhos e bons tavrinsenses, devem unir fileiras, prestar toda a sua util colaboração áqueles que, unica e desinteressadamente, pretendem levantar-a, engrandecê-la e injectar-lhe um sôro vivificante, fazendo-a ressuscitar para á Vida a que ela—pobre terra!—tem direito.

Acabe-se de uma vez para sempre, com aquele pernicioso e nefasto individualismo que só divide e mata todas as energias e vontades boas e sinceras.

Mas para quê lamentações—se momentos depois—eíl-os novamente nas lutas ambiciosas do mando é noventas?

Nada de illusões. Estamos na época das realisações e de factos palpaveis.

Acordai de uma vez, tavrinsenses amigos da sua terra.

Secundemos pois—não com palavras—mas com factos, os persistentes e constantes esforços e desejos de vencer que, o nosso ilustre patricio e Presidente Jorge Ribeiro, tem manifestado em pról do seu progresso.

Tudo por Tavira, nada contra Tavira, foram as palavras com que Sua Ex.^a fechou a sua magistral oração.

E', pois, por Tavira e não

Coisas Mínimas

Da caça...

Sou absolutamente estranho á Confraria de S.^o Humberto, nunca buli numa escopeta e disponho dum aparelho digestivo perfeito. Tanto basta para dizer da caça meia duzia de coisas profundas e... substanciais.

Induz-me também a faze-lo uma robusta e atrevida ignorância que, no caso sugeito, se pode—sem esforço—traduzir em lata... competência.

Ora caça toda a gente sabe o que é; não necessario explicá-lo.

Nem eu dispenha de espaço, nem me ficava bem reeditar, sem prévio aviso, o «Manual do intemerato caçador».

Vou, portanto, ser sóbrio e reduzir ao indispensável as minhas intelligentes considerações.

Começarei por não ligar nenhuma importância á caça grossa, visto a sua prática ser impossivel neste extremo sudoeste da Europa...

Também não chamarei a contas a caça ao dote, para não complicar a questão.

E como da caça ao homem, já nada há a dizer porquanto algumas centenas de films americanos a tem parentado, com hediondas minúcias ás mais analfabetas creaturas, tratarei apenas da caça meida, que é precisamente a mais divulgada.

Conhecem-se vários processos de caçar mas o mais economico é o laço, sempre que qualquer agente de auctoridade não tome conhecimento do facto...

Há quem utilize espingarda; mas isso é fatigante porque exige limpeza de vista, cuidadosa adexação do chumbo a empregar e repetida ginástica do dedo indicador.

Não é caçador quem quer e sim quem reúne um mínimo de requisitos indispensáveis. Tais são:

a) Possuir boa perna, quer dizer, ser desembaraçado das canelas.

b) Saber na ponta da lingua qualquer história de coelho morto de aza ou perdiz hipnotizada por furão.

c) Conhecer perfeitamente a situação do gatilho nas armas de fogo.

d) Já ter roubada á vida, embora por acaso, qualquer ave... de pena ou de pélo.

e) Dispor duma farpela apropriada e dos utensilios complementares (incluindo espingarda e perdigueiro).

A vocação não deve considerar-se essencial; todavia pode ter importância. Sobretudo se o número de *chibatos* atingir logo de início uma cifra elevada, pois, neste caso, é o atirador forçado a pendurar o *rabecão* para... regressar á tripeça.

Senhor das aludidas virtudes, não tem o caçador mais que fazer do que invocar a protecção de Diana e seguir por montes e vales—nem sempre só, mas antes só que mal acompanhado—nunca como o judeu errante, para cumprir um fado mais unicamente para respirar ar puro, desfrutar edénicas paisagens e, por vezes, lebres e perdizes, quando não sejam elas a desfrutá-lo...

Porque, saibam os leitores, há animais tão mal educadinhos, com tão minguada noção dos seus deveres cívicos, que não só ousam furtar-se ás chumbadas assassinas como até sublinham as suas irreverências com cantarolas que enervam.

Existem, em compensação, passarócos—burros de todo—que pretendem á viva força introduzir-se no cano da arma e que, depois de abatidos pedem desculpa de não terem morrido há mais tempo; mas são poucos.

Sob o sol ardente, ganha o passeio do caçador inéditos encantos. Derreado, morto de sede, experimenta a sensação de estar fazendo a travessia do Sahará, Mas, quando a água se lhe depara, pode estar turva, ter lagartos diluidos, que *marcha* como se fóra orchara.

Classificar de *aldrabão* o que se dá a devaneios venatórios é duma flagrante injustiça. Todos sabem que o lema do caçador é não mentir... com largos intervalos.

Errar é um verbo de cuja existência tem perfeito conhecimento, mas que não conjuga... nas primeiras pessoas. Ele bem sabe que *errare humanum est*, mas tambem não ignora que «castigar o que erram» é uma obra de misericórdia e, por isso, evita a revelação e concomitantemente sarcásticas censuras.

No nobre intuito de evitar desaires, vou desinteressadamente revelar-lhes a existência dum sitio onde se não *falha* nunca.

E' limitado a leste pelo Mercado, a norte pelo Cais, a occidente pelo Jardim Público e a sul pela rua José Pires Padinha.

Mais tostão, menos tostão, ali mata-se sempre. Nem são precisas polainas, nem calções, pois só ao ruim caçador as calças fazem mal...

Melquiades

contra Tavira, que me encontro a seu lado e que todos os seus filhos, sinceramente amigos dela, tambem o deviam estar.

L. S. P.

Marechal Tomaz Cabreira

Rebôam ainda pela imprensa os ecos triunfais da Celebração Centenária do Marechal Tomaz Cabreira, os últimos foram as palavras de solene homenagem proferidas pelo General Farinha Beirão, heroico Comandante da Guarda Republicana e Major Luiz Alberto de Oliveira, prestigioso Comandante de Caçadores 5; absolutamente concordes com as escritas pelos militares insignes que são o General Schiappa de Azevedo, ilustre Comandante da 1.^a Região Militar; Vice-Almirantes Ramos da Costa e Isaías Newton, glórias da Marinha, e Coroneis Pires Viegas e Silva Pereira que serviram brilhantemente a Patria em Africa.

Se ha qualquer «crítico» que discorde dessa harmonia de pensar e sentir de todos os officiais dignos, que apareça, de cara descoberta, frente a frente, com argumentos e factos, incisivos e incontroversos. Aliás, fará a ignobil figura de cão linhos que rosna, na solidão da noite, junto de monumento épico...

Lisboa, 6.XII.34.

Antonio Cabreira

Falta de espaço

Pedimos desculpa a todos os nossos colaboradores cujos originaes se tenham atrazado na publicação. Este facto só é devido ao aparecimento de anuncios á ultima hora e, tambem, á distancia que separa a Redacção da Tipografia onde o jornal é impresso que, muitas vezes origina, sacrificarem-se certos assuntos que perdem completamente a oportunidade.

Fazemos esta advertencia para evitar quaisquer melindres que pelo facto exposto possam sugerir, se bem que, todos os nossos colaboradores saibam as dificuldades com que lutamos para pôr pontualmente o jornal na rua como o temos feito até á data.

Muitas vezes os nossos calculos falham e, quando julgamos vir tudo publicado são postos de parte justamente aqueles artigos, que de forma alguma dispensariamos a sua publicação.

Exposto isto, fica sobejamente comprovado, que não há da nossa parte qualquer falta de attenção para com aqueles que dalgum modo nos demonstram a sua amizade.

Teatro Popular

Hoje exhibir-se-á uma esplendida e alegre Comédia Musical em 10 partes *Amor e... Milhões*. Dois artistas de renome: *Gustav Frohlich e Camila Horn* dão-lhe, pelo seu admiravel desempenho, apreciado valor pois na verdade são artistas de creditos firmados que muito concorrem para provocar as estripitosas gargalhadas que o seu entredo visa.

E' um filme bem construido, cheio de graça e com boa musica de Allan Gray.

Quinta-feira—*O Segredo do Advogado*, Drama Policial em 7 partes com magnifico desempenho de *C. Brook, C. Roger e F. Wray*.

E o filme *Os Civilisadores* em 10 partes. Produção de Aventuras com inicio em uma Guerra Civil entre irmãos, mas de permoio a sua indispensavel parte romantica.

Insuperavel interpretação de *Gary Cooper e Lily Damita*.

João Vicente da Conceição

Por motivo de retirada apresenta os seus cumprimentos de despedida a todos os seus amigos, oferecendo-lhes os seus prestimos nas Caldas da Rainha, para onde vai residir.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos ;—; Tavira ;—;

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 16 de Dezembro—A Sr.^a D. Adelaide Soares Monteiro e Mles. Laura Formosinho Capela e Ofelia Vieira Martins.

Em 17—A menina Maria Luiza Cabrinha Santos.

Em 19—A Sr.^a D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, o sr. João Amaro Fausto e o menino Fernando Dario Bandeira.

Em 20—A Sr.^a D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Cabrinha.

Em 21—As Sr.^{as} D. Maria Lucilia de Corpas Gomes Aboim e D. Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes, a menina Maria Tomé Pires Florencio e o sr. Sebastião Artur Ribeiro Galvão.

Em 22—As Sr.^{as} D. Maria Adelina Neto Pereira e Laura dos Martires Vaz.

Partidas e Chegadas

Esteve em Tavira o sr. Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

—Em visita a sua familia esteve em Tavira acompanhado de sua mãe, sr.^a D. Laura Lami da Costa Reis, o sr. Pedro Lami da Costa Reis, distinto violinista da Emissora Nacional de Lisboa.

—Foi a Saboia, o nosso muito presado amigo e competente empregado da Moagem Tavirinsense, sr. Cristovão A. de Souza.

—Foi a Lisboa o sr. José Joaquim Jacinto Palma, importante proprietario e industrial.

—Partiu para Lisboa afim de embarcar para o Estrangeiro, o sr. Joaquim Gonçalves.

—Regressou de Setubal, a onde estava de licença, o escrivão da Capitania desta cidade, sr. Mario Salgado.

—Encontra-se na Luz de Tavira, o sr. Engenheiro Rodrigo Arnaut Pombeiro de visita a seu irmão, sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro.

—Regressou de Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. Major Jaime Casado.

—A ferias, encontram-se nesta cidade Mle. Maria Romana Pereira e seu irmão sr. Ruy Pereira, alunos da Universidade de Coimbra, e o sr. Martiniano dos Santos, aluno da Faculdade de Medicina do Porto.

—Tambem se encontra a ferias o sr. Rogerio Ladislau Pires Peres, aluno da Faculdade de Medicina do Porto.

—Encontra-se em Tavira, Mle. Benilde Vaz.

—Esteve em Tavira com sua esposa e cunhada, o sr. Antonio Joaquim Evaristo Luiz, funcionario da C. P. em Olhão.

—Foi a Lisboa o sr. Capitão Joaquim Ferreira.

—Regressou de Lisboa a Ex.^a Sr.^a D. Maria Aboim Palermo.

—Foram a Lisboa os srs. tenente António Correia Mil Homens e o sr. alferes, Joaquim Maria Galhardo, nosso muito presado colaborador.

—Foi a Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Está em Tavira o furriel sr. Antonio Martins.

—Foi a Lisboa o sr. Julio Galhardo, aluno do Curso Superior.

—Encontra-se em Tavira, a ferias o sr. Manuel Trindade, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

—Tambem já se encontra nesta cidade a ferias o sr. Manuel Pereira, aluno do Liceu de Faro.

—Foi a Lisboa acompanhado de sua Esposa, o sr. capitão-veterinario Dr. José Maria Pereira.

—Tambem foi a Lisboa o sr. Eduardo Franco, farmaceutico nesta cidade.

OS REBANHOS

O numero de rebanhos no nosso concelho é grande. E' facto que cada rebanho não pode ter mais de 10 animais, segundo o disposto no artigo 56.^o do «Codigo de Posturas Camararias» alem de que só é permitido o rebanho se a Junta de Freguezia o permitir para o que é preciso que o dono do rebanho tenha propriedades suficientes para o seu sustento.

Mas os guardadores dos rebanhos é que se não importam com isso e com a maior indiferença invadem as propriedades alheias.

Não será tempo de a Camara ou a Guarda Republicana, as autoridades em suma, procurarem pôr cobro a este abuso?

São constantes as queixas que recebemos contra os desmandos e os prejuizos de tal estado de coisas.

NECROLOGIA

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. João Antonio Tavares, de 78 anos, abastado proprietario.

O estinto que era casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Tavares, e era pae das sr.^{as} D. Maria das Dores Tavares Franco, Adelina da Conceição Tavares Guerreiro e Mle. Aurea Tavares, e sogro dos srs. Rodolfo Franco e José Maria Vizeto Guerreiro.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», apresenta as mais sentidas condolencias.

CINEMA

«D. João».—D. João não é o melhor filme de Douglas Fairbanks nem o melhor de Alexandre Korda. Qualquer destes dois artistas tem possibilidades maiores do que as demonstradas aqui.

Pessoalmente não gostei da película o que não quer de forma alguma dizer que ela não caia no agrado de muita gente dado o assunto de que trata e o ambiente em que decorre.

D. João Tenorio apoz grande numero de aventuras amorosas vem finalmente cair nos braços de de sua mulher com quem vivera durante pouco tempo é o que nos mostra Korda atravez da sua realização, que é ainda a melhor coisa.

Douglas Fairbanks, actor com longa experiencia, faz o protagonista duma forma que não desagradada totalmente mas que está longe das suas grandes criações do passado.

Merle Oberon e Benita Hume acompanham-no.

«Capricho Imperial».—José Von Strenberg e Marlene, dois artistas na verdadeira acepção da palavra dão-nos mais uma obra de categoria. Desta vez serviu de tema a vida da Russia no tempo de Catarina.

«Capricho Imperial» não está naturalmente destituído de defeitos. Tem-os é certo, mas as suas qualidades apagam-nos quasi completamente. Quão belas não são as cenas do casamento de Catarina e mesmo aquelas em que ela exteriorisa todo o seu desprezo pelo Czar.

Marlene Dietrich tanto no papel de ingenua primeiramente como no de mulher experimentada depois, vai bem, mas o melhor desempenho é o de Sam Jaffe no Czar doído. Jonh Logge toma parte.

«Canção duma Noite».—Não tá) bom como «Tudo por Amor» mas outro interessante filme regularmente representado e muito bem cantado por esse bellissimo tenor que é Jan Kiepura.

Toda a comédia se desenvolve com interesse atravez de imagens que dispõem o melhor possivel em virtude da graça com que estão realizadas.

O argumento não se pode dizer que seja original, mas interessa e é quanto basta.

Jan Kiepura tambem, já conquistou a simpatia dos nossos cinéfilos. Ele contracena com Magda Schneider que aparece muito interessante. Uma referencia para Fritz Shulz um cómico de primeira ordem.

«O Gavião».—«O Gavião» que já fora representado entre nós por Alves da Cunha não é filme para grandes adjectivos no conjunto, mas tem uma coisa que o salva; a interpretação de Charles Boyer.

Este artista, extraordinário sob todos os pontos de vista, tem mais um trabalho bellissimo. E' verdadeiramente espantoso como Boyer, nunca se cansa de representar bem. Que notável actor!

No papel feminino vemos Natalie Pathy, tambem boa artista mas ainda assim longe de Boyer. Pierre Richard Vilm regular.

Marcel L'Erbier foi o realizador. Que longe ele está de «Desumana», a sua obra prima.

«A Noite do Reveillon».—Filme unicamente feito com o intuito de distrair, demais com Henry Garat e Meg Lemonnier um par já muito nosso conhecido.

Em «A Noite do Reveillon» vêm-se com agrado algumas situações cómicas e ouvem-se com interesse a musica e as canções.

Henry Garat e Meg Lemonnier no mesmo plano das suas outras produções, Dranem e Arletty tomam parte e não deixam de agradar.

Lisboa, 1-12-34.

Ódraude

Registo Civil

Movimento do mês de Novembro: Nascimentos, 58; Casamentos, 37; Obitos, 29.

Pela Provincia

Villa Nova de Cacela

E' curioso!!!—A semana passada fomos procurados pelo sr. Joaquim Martins com padaria nesta Vila.

Por ele nos foi dito que tinha sido intimado para comparecer na administração do Concelho, pelo facto de ali ter sido apresentada pelo sr. J. A. Pacheco, de Tavira, uma queixa contra ele, em virtude de vender o pão mais barato que aquele senhor.

De facto, de há muito que o sr. Joaquim Martins manipulava e vende pão melhor e mais barato que qualquer outro—sendo por este facto—o seu pão preferido pelo povo.

Isto é inaudito!!! E' edificante!!! Que se queixem d'aqueles que fabricam pão ruim e péssimo, como o que a Moagem de Tavira aqui vendia. Nunca dissemos, mas dizemo-lo agora, assim está certo.

Que se queixem d'aqueles que o vendem mais caro do que estipula a lei; também está certo. Mas queixarem-se—que ingenuidade!—dos outros que, contentando-se com lucros menores, o suficiente para viverem e que só têm em vista servir bem o povo; não lhe assiste esse direito ou haver leis que a tal se refiram—assim julgamos.

Nem mesmo fica próprio á firma queixosa, semelhante passo que deu.

E' como o Século há dias dizia: «—A moagem tem procurado e continua a procurar por todos os processos e artimanhas, dificultar o direito—sagrado—á vida dos comerciantes de farinhas e manipuladores de pão».

Supomos que amanhã o sr. J. Martins, pretende fornecer aos seus clientes pão gratis. Haverá, pois, alguma lei que o obste a fazê-lo?

Julgamos que não e então para quê este jogo todo?

Nós bem sabemos onde a *porca torce o rabo*...

Récita de beneficencia—Devido a razões imperiosas, não se realisa pelo Ano Novo, a récita de beneficencia a favor dos pobres desta localidade, como era desejo de um grupo de jovens cacelenses.

Devem começar breve os ensaios para se levar a efeito depois do Carnaval.

Será verdade?—Espera-se aqui por estes dias o material dos bombeiros de Cacela.

E' novinho em folha, tendo sido a sua fabricação feita exclusivamente para eles, sómente para eles.

Será verdade? Tem a palavra o nosso amigo F. D.—E.

MOBILIARIO

Vendem-se duas mobílias de sala, um cofre á prova de fogo e outros artigos de mobiliario.

Quem pretender pode dirigir-se á Rua da Liberdade n.º 67 desta cidade.

PREÇOS dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	15\$00
Cevada	10\$00
Aveia	8\$00
Feijão	42\$00
Grão	26\$00
Ervilha	16\$00
Fávia	16\$00
Amendoa côca 15 ^k	42\$00
> dura >	22\$00
> molár >	28\$00
Alfarroba 60 ^k	27\$00

Ovos, 6\$00 a dúzia.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

COM BONUS

Esta casa acaba de abrir uma inscrição para venda de mobiliario a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscrição um numero (01 a 100 á escolha).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscrição tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quintal na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertencas do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

Fundos de Cadeira

Deitam-se fundos de palhinha em cadeiras e canapés e executam-se serviços de carpinteria com a maxima perfeição na Ladeira de S. Sebastião n.º 13.

LIVROS

«Os quatro Pontos Cardiaes do Regionalismo Algarvio» por Mateus Moreno. Deste nosso amigo e ilustre escritor e conferencista algarvio recebemos um exemplar da conferencia que, sob o titulo acima, realizou na «Casa do Algarve» em 5 de Abril de 1930, seguida de outros estudos. Mateus Moreno revela-se nesta conferencia, mais uma vez, aquele algarvio profundamente conhecedor da nossa provincia e propagandista acérrimo das suas belezas.

Agradecemos o exemplar recebido e a dedicatória que o acompanha, lembrando a todos os algarvios que queriam conhecer um pouco mais da sua terra, a necessidade de se munirem desta conferencia.

«Decalogo do Estado Novo»

Editado pelo Secretariado da Propaganda Nacional com uma apresentação que honra as suas edições, recebemos este folheto que consta de 10 principios basilares do Estado Novo, cada um comentado e desenvolvido o mais completamente possível. Numa linguagem ao alcance de todos é explicada assim a doutrina que tem orientado e orientará a marcha do governo de Salazar.

Invalidos do Comercio

Promovida pela Comissão das Festas Pró Natal dos Invalidos do Comercio, realisa-se, nesta cidade, no proximo dia 25 pelas 22 horas, um baile por convites. A Comissão conseguiu a cedencia para tal fim das salas da Escola Jara.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento. Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Paulino & Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

CASA

Vende-se. Compõe-se de duas moradias com altos, baixos, quintal, armazem e cocheira e entrada pela Calçada da Galeria, N.ºs 4, 6 e 8 e Rua da Fonte, N.ºs 19, 21 e 23.

Tratar com Francisco José Ramos, Rua Almirante Reis—Tavira.

«Americana»

Vende-se dão-se exclarecimentos nesta redacção.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se em Tavira

Um predio com primeiro andar situado na rua José Pires Padinha, com frente também para a rua Doutor Parreira. Bom rendimento.

Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Farroba Estola, Tavira rua José Pires Padinha n.º 28.

Arrenda-se em Sto. Estevão

Casa para habitação e comercio, ótimas dependencias para padaria, forno e grande cerca com algumas arvores.

Tambem se arrenda em conjunto ou separado Lagar com seus pertencentes.

Trata-se Rua Dr. Parreira, 62—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no proximo dia 16 do corrente mês de Dezembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de Tavira, vão pela terceira vez á praça sem valor os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Maria Celeste Rosa, legalmente representada por sua mãe Rosa Chaveca, residentes no sitio das Mealhas, concelho de S. Braz d'Alportel, comarca de Faro, a saber:

1.º—O direito a metade duma morada de casas terreas, na Aldeia de Cachopo.

2.º—O direito na metade de treze quarenta oitavos em uma courela de terra matosa, no sitio de Vale Peinão, freguesia de Cachopo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 5 de Dezembro de 1934

O Chefe da 1.ª Secção.

José Mateus Mendes
Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito
João Cardoso

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Confecções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Arrendam-se

Duas propriedades, uma no sitio da Foz (a S.ª Luzia) e outra em S.ª Catarina, no sitio da Boa-Vista.

Tratar com João Gonçalves de Campos, no escritorio do sr. Carlos Milomens, em Tavira.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPÓSITO)

LIVROS JORNALS PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

«Povo Algarvio» N.º 4

Novela por ABILIO ENCARNAÇÃO

Uma Aventura

liar o sono, cansada pelo turbilhão de ideias que lhe revolucionavam o cerebro.

Ála... ála... ála... ála... ála... Era o côro de vozes que se ouvia, lá em baixo, junto ao mar. Tinha chegado o «calão» e nêle os «companheiros» que depois da faina vinham ao «arraial» descansar junto das familias.

Angelo também lá vinha. Descendente duma velha dinastia de «mandadores», quizera seguir a mesma vida. Tinha conhecimentos para desempenhar o lugar de «preguicero» mas preferiu começar por simples «companheiro». Extranhara a principio a rude-

za do serviço mas depois das mãos calejadas e afeito já ao trabalho, ninguém melhor do que ele se desempenhava da sua missão. Auxiliado pelo seu fisico herculéo, realisava sosinho, manobras que exigiam três e mais homens. Era estimado por todos os «companheiros»; os novos vendo nêle um exemplo e os velhos uma vontade firme de vencer. A sua opinião era considerada e respeitada. Apareciam ás vezes nuvens no horizonte e logo elle aventava que era o levante a aproximar-se. Outras vezes, lá longe, para os lados da serra, onde os pincares agudos esburacam o céu, a atmosfera apresentava-se carregada e quando todos supunham a tempestade imminente elle alvitrava—que devia ser apenas coisa lá para longe e não viria prejudicar o copejo.

Era sempre com alegria que os de terra viam aproximar-se o barco que trazia o pessoal. De

tarde a praia coalhava-se de filhos, mulheres, mãis e noivas que vinham aguardar os entes queridos. Além da mãe de Angelo mais alguém o vinha esperar. Era Eduarda Maria, filha do senhor Ramalho, escrivão da Companhia, que elle namorava desde as ultimas Festas da Cidade. Havia muito que gostavam um do outro mas tímidos, tímidos como só o amor sabe tornar, largo tempo se amaram, sem serem capazes de confessar com a voz o que de há muito tinham confessado com os olhos.

As familias, de velhas e boas amidades, viam com enlevo a cegueira que os atraía mutuamente. Deviam casar lá para o proximo inverno se a temporada fôsse boa. Sem serem ricos, mas como filhos unicos, poderiam viver desafogadamente e com um futuro desanuviado.

Eduarda Maria, dezoito anos em flôr, era o que se podia dizer,

um tipo perfeito de mulher do Sul. Tês morena, fina e delicada, rôtto e corpo dum harmonioso conjunto, trazia nos belos olhos negros e grandes um véu de nostalgia que Angelo adorava. Bastas vezes em sonhos, a vira no alto das ameias do Castelo, perscrutando a planície e o mar infinito, triste, desfolhando brancas rosas enquanto aguardava a sua chegada, tal como outrora, séculos passados, o teriam feito moiras lindas, na esperança de verem aparecer no horizonte, cavalgando agéis corcêis e envoltos em nuvens de pó os principes dos seus sonhos que as viriam libertar.

Passaram semanas. Um dia, ainda o Sol não tinha de todo abandonado a água após o seu banho matinal, lá fóra, no ponto onde o céu se confunde com o mar, saia Angelo como de costume para a armação. Do outro lado da barra, uma mulher de andar decidido, dirigia-se ao

mar e depois duma pequena corrida, mergulhou e foi reaparecer a uma certa distancia. Nadava um estilo correcto e com «souplesse». Aproveitando o vento de feição, numa manobra simples, Angelo conseguiu passar perto daquela sereia moderna, admirando-se por ela lhe ter acenado um leve adeus que o intrigou. Era a alemã. Já a tinha visto na cidade algumas vezes e notava a insistencia com que ela o fitava. Pensava que aquela mulher, pela apparencia, devia ser perigosa. Tinha um ar de de frivolidade que simultaneamente amedrontava e atraía.—Mas era bela, lá isso era... Talvez não tanto como a sua Eduardinha mas o tipo era diferente. No entanto, se calhasse, era uma pequena aventura natural num rapaz da sua idade... De resto, poderia guardar segredo e a Eduardinha nada saberia.

(Continúa)

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSE VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

(Novo modelo)

Acabamento

inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira

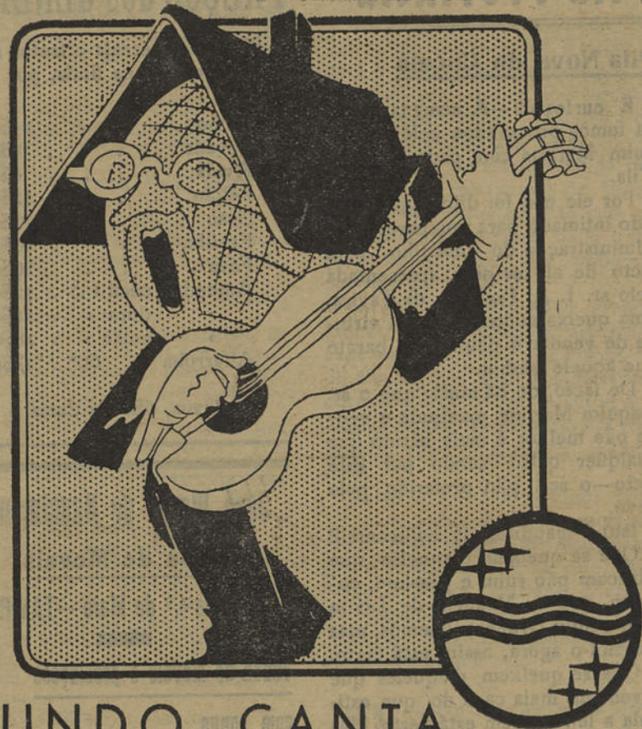
de SALA em fina talha

de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00



O MUNDO CANTA EM SUA CASA...

Em qualquer dia, musica suave, musica alegre, cantos populares ou musica clássica são radiodifundidos por numerosas estações de potencia cada vez maior, espalhadas através da Europa -- Deixem-as entrar em sua casa como já o fizeram milhares de auditores. --

Mas para tirar delas o melhor partido é necessario possuir um receptor de categoria.

É sem duvida o "Octodo Super" Philips aquele que sob todos os pontos de vista lhe dará maior satisfação.

SÃO ESTES OS DOIS MODELOS EQUIPADOS COM O FAMOSO CIRCUITO DE 6 MODERNAS LAMPADAS

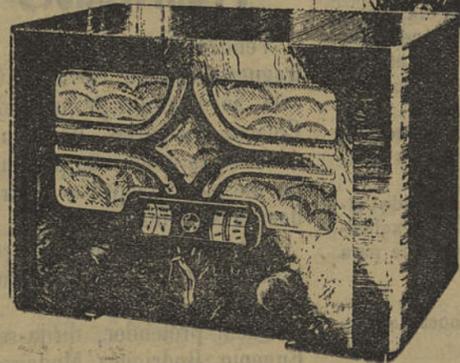
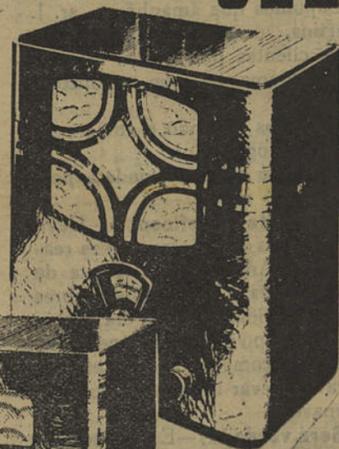
522 A

Esc. 1.800\$

522 U

Esc. 1.950\$

522



521 A

Esc. 1.500\$

521 U

Esc. 1.695\$

521

APARELHO POPULAR

PHILIPS PHILIPS OCTODO SUPER

Peça uma demonstração sem qualquer encargo ou compromisso aos nossos agentes em Tavira.

Cunha & Dias, L. da
8 - RUA DA LIBERDADE - 10

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos



Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 **HUILE**

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

A Competidora DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios para Homem e Senhora Algodões e Chapelaria Gapes Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato vende e maior sortido tem

2, Praça da República, 28-29
TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço, Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA